

Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Farmácia

UFCD: 10145

Ficha de trabalho: AFF

A Farmácia Comunitária

Em Portugal, existem farmacêuticos desde 1449, época em que estes profissionais eram conhecidos como boticários. As suas funções centravam-se na preparação oficial de medicamentos ou substâncias medicamentosas. Por esta razão, até há cerca de uma década, as farmácias eram denominadas Farmácias de Oficina.

Progressivamente, a atividade do farmacêutico começou a centrar-se cada vez mais no cidadão, vindo a desenvolver-se serviços de apoio essencialmente à comunidade servida pela farmácia, passando assim a usar-se mais frequentemente a designação de Farmácia Comunitária.

Hoje, o espectro de atividades exercido pelo farmacêutico comunitário é amplo, podendo variar de país para país. Portugal é frequentemente referido nos meios políticos e científicos como um dos países na Europa em que um maior leque de serviços é disponibilizado à população. Na realidade, pela ampla cobertura geográfica que as farmácias têm no território nacional e pela elevada competência técnico-científica dos seus recursos humanos, estas estruturas tornaram-se aliados essenciais para a garantia dos pilares preconizados no Serviço Nacional da Saúde (SNS): a acessibilidade ao medicamento e a equidade na prestação de cuidados de saúde de qualidade a todos os cidadãos, independentemente da sua localização geográfica.

Em muitas zonas do território nacional, as farmácias são a única estrutura de saúde disponível capaz de prestar cuidados de proximidade, sendo nestes locais o farmacêutico o único profissional capaz de evitar deslocações desnecessárias a outros serviços de saúde perante transtornos de saúde menores, através da dispensa e aconselhamento sobre o uso correto de medicamentos não sujeitos a receita médica e medicamentos de venda exclusiva em farmácia. Tem também um papel determinante na promoção da literacia em saúde e na promoção da correta navegação do cidadão dentro do sistema de saúde, favorecendo o bom uso dos escassos recursos disponíveis.

O papel do farmacêutico na área da Saúde Pública tem vindo a revelar-se determinante nas últimas duas décadas. O farmacêutico comunitário tem uma posição privilegiada para poder contribuir em áreas como a gestão da terapêutica, administração de medicamentos, determinação de parâmetros, identificação de pessoas em risco, deteção precoce de diversas doenças e promoção de estilos de vida mais saudáveis.

A Farmácia Hospitalar (FH)

A FH é um serviço de saúde, que compreende todas as atividades inerentes à seleção, preparação, armazenamento, manipulação e distribuição de medicamentos e produtos de saúde, assim como o aconselhamento aos utentes e aos outros profissionais de saúde sobre o uso seguro, eficaz e eficiente de medicamentos e produtos de saúde. A FH é uma área de especialidade reconhecida pela Ordem dos Farmacêuticos e parte integrante dos cuidados prestados aos utentes numa instituição de saúde. Os farmacêuticos hospitalares prestam serviços aos utentes e aos profissionais de saúde nos hospitais e na sociedade, tendo como missão: - Integrar a gestão dos medicamentos e produtos de saúde nos hospitais, compreendendo os processos de seleção, aquisição, prescrição e administração, bem como outros relevantes, com o objetivo de otimizar a contribuição dos medicamentos e produtos de saúde para os resultados desejados em saúde; - Aumentar a segurança e qualidade de todos os processos relacionados com os medicamentos e produtos de saúde; - Assegurar o respeito pelos “7 Certos”: doente certo, medicamento certo, dose certa, via de administração certa, tempo de administração certo, com a informação certa e a documentação certa.

1. Distingue os tipos de farmácia existentes em Portugal.
2. Há vantagens e desvantagens nos tipos de farmácia apresentados. Apresenta dados que justifiquem a afirmação.
3. Refere às diferenças nas atividades do TAF em cada um dos tipos de farmácia.

O Técnico Auxiliar de Farmácia

O Técnico Auxiliar de Farmácia desempenha várias tarefas que facilitam o bom funcionamento da farmácia. Este profissional é essencial para a coesão da equipa de trabalho.

As principais funções são relacionadas com as várias áreas da farmácia, como, gestão de stocks, armazenamento e manutenção de medicamentos. O Técnico Auxiliar de Farmácia pode dispensar e aconselhar medicamentos não sujeitos a receita médica aos utentes, sempre sobre a supervisão do técnico licenciado responsável pelo espaço.

Conhecimentos necessários para exercer a profissão

Para estar apto a executar todas estas funções é necessário que o Técnico Auxiliar de Farmácia tenha alguns conhecimentos. Os principais são em termos de Anatomia, Farmacologia, Regulamentação, Atendimento e Gestão. Estes são os pilares fundamentais para que o profissional possa garantir um bom desempenho no seu dia-a-dia.

Dentro da anatomia é essencial que saiba como funcionam os vários sistemas do corpo humano, nomeadamente:

- O sistema digestivo;
- O sistema respiratório;
- O sistema cardiovascular;
- O sistema urinário;
- O sistema reprodutor;
- O sistema articular e muscular;
- O sistema nervoso.

Os conhecimentos de anatomia são importantes para saber aplicar os conhecimentos de farmacologia em cada um dos sistemas do corpo humano. Deve saber quais os fármacos utilizados para o aparelho digestivo, o aparelho respiratório, o aparelho cardiovascular, para o sangue, o aparelho geniturinário, o aparelho articular e muscular e o sistema nervoso.

Só tendo este tipo de conhecimentos um Técnico Auxiliar de Farmácia pode aconselhar da melhor forma os utentes da farmácia. Para além dos conhecimentos anatómicos e farmacológicos é necessário saber acerca da:

- Regulamentação sobre o medicamento;
- Boas práticas de Farmácia;
- Deontologia e ética profissional.

Para desempenhar as funções do dia-a-dia da farmácia é necessário que o Técnico Auxiliar de Farmácia tenha a formação básica para o atendimento, sabendo as várias fases do atendimento e o cross-selling. A formação básica em gestão, é também, essencial para o desempenho das suas funções, como a gestão de stocks, gestão de inventário, gestão de validade e de sistemas informáticos.

Para ser um profissional qualificado é essencial ter formação, o Curso de Técnico Auxiliar de Farmácia permite desempenhar funções em Farmácias, Centros de Dietética, Ervanárias e espaços autorizados a comercializar medicamentos não sujeitos a receita médica.

4. Elabora uma tabela onde se resumem os conhecimentos necessários do TAF e as razões para ter esses conhecimentos.

EX:

Conhecimentos necessários do TAF	Razões para ter necessidade desses conhecimentos

5. Explica a primeira frase deste capítulo (frase a bold).

Ética e ética profissional do farmacêutico

Após várias ideias e discussões, ao longo do tempo sobre ética e sociedade, parece que o sentido ético deve estar associado a ações e relações entre o homem e a sociedade. São suas ações, também reconhecidas como conduta ética, que repercutiram na sociedade.

Para que um “sujeito ou a pessoa moral” (CHAUÍ, 2003) possa existir, deve preencher algumas condições básicas: ser consciente de si e dos outros; ser dotado de vontade; ser responsável; ser livre. Assim, o homem, desde que iniciou sua vida social, sentiu a necessidade de se orientar por alguns deveres, mesmo que impostos pela sociedade, com o propósito de buscar a virtude individual e a excelência moral dos indivíduos em prol da coletividade.

A conduta ética sempre foi orientada como formação do caráter do sujeito moral para que estivesse trabalhando para controlar racionalmente seus impulsos, seus apetites e desejos, orientando a vontade para o bem próprio e como membro da coletividade.

Enquanto isso, a questão ética também é definida por um senso comum – conjunto de regras a serem cumpridas para que se alcance o bem-estar, por exemplo, de um grupo de profissionais e, destes, em relação aos seus pacientes; regras que são entendidas como ponto de partida para o respeito próprio e aos que nos cercam.

7. Identifica as condições que CHAUÍ, para o sujeito ético e moral.
8. *“A conduta ética sempre foi orientada como formação do caráter do sujeito moral para que estivesse trabalhando para controlar racionalmente seus impulsos, seus apetites e desejos, orientando a vontade para o bem próprio e como membro da coletividade.”* Explica o significado esta afirmação tem para um Técnico Auxiliar de Farmácia (TAF).
9. Comenta criticamente a ética definida pelo senso comum.

A questão da ética profissional não pode estar limitada a condutas normativas, postas em prática somente de forma dogmática ou autoritária. Pelo contrário, pode ser vista como um conjunto de virtudes que auxiliam no exercício da profissão, tais como a honestidade, a competência, a prudência e a responsabilidade num amplo conjunto de qualidades do indivíduo, que deve ser transferido para o âmbito profissional, resultando em benefícios recíprocos.

Por outras palavras, a ética possui componentes sociais profundos de cada pessoa, fazendo com que a vivência em grupo seja fundamental para a construção de uma postura profissional fundamentada em princípios éticos.

A palavra deontologia provém da raiz grega deon, deontos e remete à necessidade, à conveniência de alguma coisa. Como o termo deontologia vem geralmente acompanhado da designação “de uma determinada profissão” (como por exemplo, “Código de Deontologia Farmacêutica”), isto passa a significar a conveniência ou necessidade que essa determinada profissão tem, de acordo com suas características, as quais constituem as regras para o exercício dessa profissão. Portanto, a deontologia farmacêutica é um conjunto de regras que indicam o comportamento do indivíduo, na qualidade de membro da profissão farmacêutica, sendo que a essência dessas regras é a de garantir a conveniência ou a utilidade desse grupo social, a fim de que ele possa alcançar melhor as finalidades propostas ao conjunto da sociedade (ZUBIOLI, 2004).

O farmacêutico bem preparado necessita ultrapassar as competências e habilidades necessárias para sua atuação, precisa ter consciência dos seus atos para si mesmo e para terceiros; há a iminente necessidade de evitar prejuízos a terceiros, ainda que sem intenção.

Segundo Aristóteles (384-322 a.C.) “O homem, quando guiado pela ética, é o melhor dos animais, quando sem ela, é o pior de todos”.

10. Refere como deve ser vista a ética profissional.
11. Explica como é que um farmacêutico bem preparado contribui para a deontologia farmacêutica.